

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



SALVEMOS FERNANDO BLANQUI e os seus companheiros!

FAÇAMOS PARAR A NOVA ONDA DE REPRESSÃO E CRIMES DA PIDE!

O Partido Comunista, que não poupa esforços na luta pelo derrubamento da ditadura terrorista de Salazar, foi atingido por novo golpe policial. Numa ofensiva simultânea, as brigadas da PIDE, apoiadas em forças da PSP, assaltaram numerosas casas na região de Lisboa e em Coimbra, fazendo diversas prisões.

Assim, foram presos no dia 7 de Maio, o engenheiro Fernando Blanqui Teixeira, membro do C. C. do nosso Partido, Guilherme de Carvalho, José Carlos e Jorge Araújo, destacados militantes do Partido e ainda os militantes Olívia Sobral, Manuel Rodrigues, Lucrecia Ramos, António Silva, Corália Pereira e Matilde Bento. Em Lisboa foram presos na mesma semana, muitos outros conhecidos anti-fascistas, como os médicos Arménio Ferreira, Fernando Rodrigues e Maldonado de Freitas, os economistas Costa Gomes e Vasco Vieira de Almeida, o eng. Aresca Feio, Joaquim Bandeira, Arnaldo Aboim, etc; em Torres Vedras houve também diversas prisões. Esta vaga repressiva, seguindo-se às dezenas de prisões que têm sido feitas entre a classe operária de Lisboa e da Margem Sul desde Abril, enche novamente as cadeias políticas.

O comunicado da PIDE mente!

A PIDE gaba-se de, graças às suas «investigações», ter localizado Fernando Blanqui e os seus companheiros, mas a verdade é que este golpe da PIDE se deve inteiramente à miserável traição de Rolando Verdial, que fora preso em 3 de Fevereiro passado e que se aproveitou da confiança que ganhara no seio do Partido e do movimento anti-fascista para denunciar à PIDE os seus antigos companheiros de luta. A traição de Rolando Verdial é um crime monstruoso que não será esquecido. O traidor Verdial confunde-se inteiramente com a escumalha de criminosos da PIDE e terá o mesmo destino que os seus cúmplices.

Impedir novos crimes!

Sabe-se que Fernando Blanqui esteve logo após a prisão 13 dias na PIDE, durante os quais não o deixaram dormir e lhe aplicaram brutais espancamentos e torturas, mas sem lhe conseguirem arrancar uma palavra. Fernando Blanqui Teixeira tem 41 anos e é militante comunista há cerca de 18 anos; entrou na actividade revolucionária desde o seu tempo de estudante, trabalhando desde então em

um desfalecimento na dura luta conduzida pelo nosso Partido. Preso em 1957, conseguiu evadir-se no ano seguinte do hospital onde fora levado a tratamento e reintegrar-se na actividade clandestina como membro do Comité Central do Partido. A vida de Blanqui Teixeira, como a de tantos outros comunistas portugueses, é um exemplo de firmeza revolucionária e espírito de sacrifício na luta pela libertação do povo. É necessário defendê-lo dos criminosos da PIDE!

Guilherme de Carvalho, José Carlos e Jorge Araújo são também destacados combatentes que ao Partido Comunista e ao Povo têm dedicado anos de luta esforçada e constante; qualquer deles já passou pelas prisões salazaristas (Guilherme de Carvalho já com mais de 7 anos nas prisões, incluindo o Tarrafal) e qualquer deles já tomou parte em fugas das cadeias, regressando à luta. Neste momento, a PIDE tortura-os ferozmente, assim como aos restantes lutadores agora presos. Só a acção de todo o povo pode evitar novos crimes da PIDE!

No dia 15 de Maio foi lançado um manifesto da Comissão Executiva do C. C. do nosso Partido no qual se apela para a luta imediata em defesa da vida de Fernando Blanqui e dos seus companheiros.

Correspondamos a este apelo organizando uma campanha com cartas, telefonemas, inscrições nas paredes, tarjetas, responsabilizando a PIDE e as autoridades fascistas pela vida destes abnegados patriotas, exigindo que cessem imediatamente a incomunicabilidade e as torturas e que eles sejam libertados!

Desmascaremos por toda a parte o banditismo da PIDE! Alarguemos a luta contra a repressão e pela Amnistia!

A repressão será esmagada!

A PIDE assaltou as instalações

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS DE PENICHE!

Na Fortaleza de Peniche continuam na mais rigorosa incomunicabilidade há vários meses os destacados lutadores pela libertação do povo. Joaquim Pires, Jorge, Octávio Pato, Dias Lourenço, Américo de Sousa, Carlos Costa, José Magro, Júlio Martins e outros. Os carcereiros, chefiados pelo criminoso Vitor Ramos e sob as ordens directas do ministro da «Justiça», o fascista Antunes Varela, provocam e castigam continuamente os presos, criando um ambiente insuportável na cadeia. Salazar procura aniquilar em silêncio as vidas destes e doutros patriotas encerrados em Peniche, como Manuel Rodrigues, com 23 anos de prisão, Afonso Gregório, Manuel Guedes, José Vitoriano e dezenas de outros. Defendamos a vida dos presos de Peniche!

50 MORTOS Castigo para os responsáveis!

A criminoso corrupção fomentada e favorecida pelo governo permitiu que 50 pessoas perdessem a vida na derrocada da estação do Cais do Sodré, no dia 28 de Maio. No momento em que as autoridades fascistas apregoavam pelo país os «benefícios» da governação de Salazar, o desastre do Cais do Sodré, devido exclusivamente à incuria e ganância dos capitalistas da Sociedade Estoril e dos empreiteiros da obra, dava um trágico desmentido à propaganda fascista. Com a cumplicidade do governo e das autoridades, fazem-se todos os dias obras sem segurança que põem em risco as vidas da população; toda a gente sabe como os «eficazes» das Câmaras e Ministérios são comprados a poder de dinheiro para não porem entraves às negociações dos grandes capitalistas. O governo de Salazar mostra-se mais uma vez como o que é: um instrumento ao serviço do grande capital, contra os interesses dos trabalhadores, de todo o povo.

Exijamos um rigoroso inquérito às causas do desastre do Cais do Sodré! Exijamos o castigo para os responsáveis, a começar pelos governantes e pelos capitalistas da Sociedade Estoril!

munista continuará a erguer-se depois de cada golpe e a orientar a classe operária e o povo na luta pela conquista da Liberdade, da Paz, do Pão, da Terra e da Independência Nacional.

Reforcemos o movimento nacional anti-fascista desencadeando novas lutas, criando por toda a parte Juntas patrióticas, elevando a decisão e combatividade dos trabalhadores, da massa do povo português!

O 1.º DE MAIO NA COVILHÃ

O 1.º de Maio deste ano ficou assinalado pela grande manifestação de Lisboa que levou a classe operária e a juventude da capital a desenvolver a sua consciência política, combatividade e espírito de organização, preparando-se para lutas superiores contra a ditadura. Também no Alentejo, Ribatejo e noutros pontos do país os trabalhadores comemoraram esta data revolucionária, debaixo da repressão fascista; publicamos hoje uma carta da Covilhã que nos dá conta da acção dos tecelões da Serra da Estrela.

Covilhã — Duas semanas antes do 1.º de Maio já o I. N. T., em estreita colaboração com a PIDE, procurava sondar o estado de espírito da classe operária. Mas a resposta a esta «sondagem» foi a grande agitação que fez aparecer os arrabaldes proletários da cidade cobertos de manifestos na manhã de 22 de Abril, dando lugar a comentários entusiastas dos trabalhadores.

Como era de esperar, fizeram-se as primeiras prisões, a P. S. P. foi reforçada, apareceu a PIDE e as patrulhas da G. N. R. começaram a identificar e revistar os que entravam e saíam da cidade, vasculhando os bolsos à procura de manifestos. Na noite de 24, uma nova distribuição de manifestos e tarjetas dentro da cidade alarma as forças repressivas, que fazem prisões em série, passam buscas, interrogam, ameaçam, mas sem nada descobrirem.

No dia 1.º de Maio, após a saída do trabalho, os operários dirigiram-se para os arrabaldes, organizando os habituais piqueniques de confraternização, sem se importar com a polícia que estava por toda a parte. E ao fim da tarde, algumas centenas de operários e operárias desfiliam pelo centro da Covilhã e concentram-se no sindicato para discutir as suas reivindicações mais imediatas. Como a direcção do sindicato não compareça, dois dias depois realiza-se nova concentração com operários de quase todas as fábricas, que reclamam a imediata assinatura dum novo contrato colectivo com verdadeiros aumentos de salários, que façam face à carestia da vida. Os operários reclamam também casas baratas.

Desta forma, os valentes operários da Covilhã reforçaram a sua unidade e espírito de luta, comemorando o 1.º de Maio contra a repressão salazarista.



Os povos lutam RESISTINDO AOS CRIMES DOS IMPERIALISTAS

No Extremo Oriente, como em todo o mundo, os imperialistas norte-americanos prosseguem a sua política de guerra de crimes e de provocações. Mas eles deperam com a resistência firme dos povos que não se deixam submeter pela violência.

No VIETNAM DO SUL, espezinhando os acordos de Genebra de 1954 e a vontade de todo o povo de ver o país reunificado por meios pacíficos, os imperialistas norte-americanos e a clique fascista de Diem conduzem uma verdadeira guerra de agressão contra os 14 milhões de vietnamitas do sul. Tendo sofrido pesadas derrotas infligidas pelas forças guerrilheiras da Frente de Libertação Nacional do Vietnã, OS CRIMINOSOS AMERICANOS RECORRERAM NOS ÚLTIMOS MESES AO LANÇAMENTO PELA AVIAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS QUE ENVENENAM AS CULTURAS E OS ANIMAIS E CAUSARAM JÁ A MORTE DE MUITAS PESSOAS. Este crime tem provocado um movimento de protesto em todo o mundo e dá lugar a um reforçamento da solidariedade dos países socialistas para com o valente povo vietnamita que diariamente consegue novos êxitos na luta armada contra os agressores.

No LAOS, onde a paz fora restabelecida depois duma guerra civil sangrenta provocada pela intervenção americana, os agressores não hesitaram em assassinar um ministro do governo da união nacional, para lançar o país de novo na guerra civil; o governo norte-americano está a interferir descaradamente nos problemas internos do Laos e a enviar para aí armas, ajudando os reacçãoários a levantar cabeça, mas as forças patrióticas laocianas enfrentam decididamente os agressores, apoiadas nos povos do campo socialista e na solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo.

Na COREIA DO SUL, são também os norte-americanos que sustentam o corrupto regime reacçãoário no poder contra a vontade de todo o povo; o imperialismo militarista japonês que está novamente em expansão, procura transformar a Coreia do Sul numa colónia sua e explorar o povo coreano em proveito dos monopólios. Mas a luta do heróico povo da Coreia do Sul, apoiado pelos seus irmãos do norte acabará por derrotar a diladura fascista e expulsar os imperialistas.

Para o nosso povo que sofre a tirania salazarista apoiada no imperialismo norte-americano e inglês, que é duramente explorado pelos monopólios internacionais, a luta dos povos do mundo é um exemplo e um estímulo.

OIÇA A RÁDIO!

Rádio Portugal Livre:

Transmite diariamente das 20 às 20,30 e das 22,15 às 22,45 em 32 metros e das 24,30 às 24,50 em 36, 40 e 43 metros.

MOSCÓVICO: Diariamente, em português, das 19,30 às 20 e das 20,30 às 21 horas pelas ondas de 25 e 31 metros.

PRAGA: Diariamente, em português, das 20 às 20,30 h. e das 24,30 à 1 h. em 16,19 e 25 metros e em ondas médias, em 233 metros.

FORA DOS AÇORES OS AMERICANOS!

Segundo foi dito no Senado norte-americano em Junho de 1958, os Estados Unidos têm no estrangeiro 275 grupos principais de bases; se lhes acrescentarmos todos os lugares onde estão acantonadas tropas americanas e os pontos previstos para a sua ocupação «em caso de necessidade», resulta a soma impressionante de 1.400 bases!

A base das Lajes, nos Açores, é um elo desta cadeia agressiva com que os imperialistas americanos envolvem o mundo; o território português é diariamente utilizado para acções contrárias aos interesses dos povos e de provocação aos países socialistas. O governo de Salazar, com fins demagógicos, finge arrastar as negociações para

É grande o descontentamento entre as tropas nas colónias contra a continuação da guerra. Agentes da PIDE estão a ser integrados nas unidades para vigiarem os soldados e para dirigirem os «interrogatórios» aos combatentes angolanos prisionados, a quem torturam bárbaramente. Muitos criminosos mercenários vindos do Catanga são agora instrutores de «comandos», incitando os soldados a cometer os maiores crimes contra o povo angolano. Mas as acções contra a guerra continuam e recentemente por duas vezes forças militares recusaram-se a sair de Luanda para o mato. Foi preso o major Ervedosa e outros oficiais em Luanda por se oporem à guerra.

—No dia 19 de Janeiro, a cidade de Luanda apareceu inundada de tarjetas chamando a população a lutar pelo fim da guerra e pelo reconhecimento do direito do povo de Angola à independência.

—Carla de Angola— «É uma vida terrível e impossível, não podemos contactar com ninguém, nem sequer deslocar-nos para parte alguma, estamos rodeados de enxames de terroristas no meio destes matos e nós nada podemos fazer, somos poucos e é suicídio; apesar disso já contactámos duas vezes com eles, bandos enormes e nós de cada vez não éramos mais duma dúzia, foi sempre prejuízo para nós; já perdi uma viatura e um cabo morto, mais outros dois feridos que seguirão para a metrópole. Para aqui estamos, à espera que nos tragam géneros para não se morrer de fome, que levem o nosso correio e nos tragam o que chega. Têm-se feito atrocidades que não fazem ideia, aqui não há prisioneiros, aquele que for apanhado é chacinado. Queimam-se aldeias enormes, não se olha a mulheres, crianças e velhos, o que lá fica, lá fica»

—No dia 10 de Fevereiro, comemorando o 2.º aniversário da insurreição do povo angolano, realizou-se em toda a Argélia «o dia de Angola». Em grandes comícios realizados nas cidades principais a bandeira angolana surgiu ao lado da bandeira argelina, entre as aclamações de dezenas de mi-

Rádio Bucarestie:

Diariamente, em português, das 21 às 21,30 h. em 31 e 41 metros.

A VERDADE SOBRE A GUERRA

lhares de manifestantes. «O povo angolano deve saber que toda a Argélia está atrás dele para o ajudar na sua luta de libertação», proclamou num desses comícios o presidente Ben Bella. Representantes do Movimento Popular de Libertação de Angola falaram também em diversos comícios, afirmando a sua determinação de prosseguir a luta armada até à vitória sobre o colonialismo português. —Na recente Conferência dos Estados Africanos, em Adis-Abeba, foi decidido aumentar largamente nos próximos meses o auxílio por todos os meios aos povos de Angola, Guiné e Moçambique, garantindo assim a sua libertação num breve prazo.

Divulguemos por toda a parte A VERDADE SOBRE A GUERRA! Chamemos todos os portugueses a tomar posição contra a guerra, pelas mais variadas formas. Multipliquemos as lutas e a agitação contra a guerra!

Este jornal representa muitos esforços e perigos. Não o destruas! Passa-o a uma pessoa de tua confiança ou larga-o onde possa ser apanhado por algum trabalhador!

Campanha dos Mil Contos

Defendamos o Partido!

Para assegurar novas lutas de massas que façam avançar o movimento anti-fascista é necessário ajudar por todos os meios o Partido Comunista, o partido revolucionário da classe operária, a defender-se da ofensiva fascista. Para defender o seu Comité Central, os seus militantes clandestinos, as suas tipografias ilegais, toda a sua actividade, furiosamente perseguida por um exército de polícias e bufos, o Partido precisa de maior ajuda financeira! É necessário completar no mais curto prazo a Campanha dos Mil Contos! Para isso não se deve desprezar nenhuma iniciativa para a recolha de fundos: sorteios, festas, donativos, ofertas de dias ou horas de trabalho, etc.

Recolher fundos para o Partido é uma importante tarefa política que não deve ser descurada. Avante para os Mil Contos!

Transp. 732.720\$10	Futura 10.00	« e 10.00	Popovitch 620\$00
Absixo o 200\$00	Estrela da 50.00	« e Melo 10.00	Prima (2ª) 60\$00
fascismo 30\$00	manhã 20.00	Libertemos o cam. 10.00	prestação 4.000\$00
« o meio 50\$00	Fortaleçemos a 50.00	Pires Jorge 10.00	Quatro revolu- 4.000\$00
Alarguemos a 50\$00	unidade 20.00	Lutemos contra 10.00	cionários 500\$00
unidade 70\$00	Grupo Carlos 50.00	o fascismo 10.00	Raposo (2ª) 500\$00
Alfredo 70\$00	Merx 50.00	Idem (E) 10.00	prestação 60\$00
Caldeira 70\$00	Guerra ao 170.00	Idem (F) 5.00	Sapateiros 5.000\$00
Amiga do P. 75\$00	Capitalismo 680.00	Idem (G) 15.00	lutem I 5.000\$00
Amnistia 55\$00	Idem 170.00	Lutemos contra 100\$	Serrano 700\$00
Avante, tele- 20\$00	Guilherme da C. 100.00	os impostos 100\$	Serrano 700\$00
fonista 300\$00	Carvalho 100.00	Lutemos pela 10.00	vermelhos 1.000\$00
Campanha 300\$00	Havans 100.00	Amnistia 10.00	Silvas 1.000\$00
(B) 50\$00	Honramos Dias 10.00	Mário Andrade 2.ª prestação 500\$	Seirol Pereira 100\$00
« Cupons G) 38(\$00)	Coelho 10.00	Maurice Thorez 30\$	Gomes 360\$00
« dos mil (I) 75.00	Intellectual 100.00	Necas 100.00	Textil 24\$50
« dos 1.000 22.50	« progressista 50.00	Nicolaisiev 100.00	vermelho 1.400\$00
(5) 100.00	Internaciona- 5.000.00	O futuro é 5.00	Texteis ver- 1.400\$00
« em marcha 100.00	lismo prole- 500.00	nosso (V) 5.00	melhos 12\$50
(CAR) 100.00	tari) 50.00	Idem 5.00	Três amigos 12\$50
Coexistência 100.00	Idem 50.00	« O Meu 3.000\$00	Idem 12\$50
pacífica 500.00	Idem 50.00	Operários texteis, 33\$00	Um 100\$00
Comerciante revo- 7.50	João António 500.00	avante 33\$00	comerciante 100\$00
lucionário 7.50	Honrado 1.000.00	Palmeiro 20\$00	Um cupão R.P.L. 50\$
Comunismo 7.50	João Dias 10.00	Togliati 20\$00	Um grupo de 70\$00
Coligação extra 300.00	Coelho (V) 10.00	Pão, Paz e 57\$50	amigos 500\$00
(B) 50.00	Liberdade para 50.00	Liberdade 2500	Um simpatisante 500\$00
Cupon 1.508.11	Dias Lourenço 50.00	Para a comp. 400\$00	do Porto 15\$00
« n.º 1.563 100.00	Liberdade para 35.00	« (ALCIN) 280\$00	Uma Oliveira 15\$00
« 3.134.38 50.00	J.A. 232.50	« e dos mil (I) 11\$00	para derrubar 134\$00
« 3.194 10.00	Honrado 35.00	« os mil C. (A) 20\$00	outra (E) 400\$00
« 3.157-60 40.00	Idem 29.00	Idem (L) 20\$00	Unidade 400\$00
« 3.348 10.00	Liberdade para 100.00	Idem (RX) 70\$00	e acção 20.000\$00
Cupons 70.00	João António 29.00	Pedro Soares 20\$00	« operária 20.000\$00
Defender para 200.00	Honrado 29.00	Idem 70\$00	V. I. Lenine (2ª) 20.000\$00
vencer 200.00	Idem 20.00	Feixeiros 20\$00	prestação 20.000\$00
Daspresso aos 20.00	Idem para Sena 2.000.00	democratas 12\$50	Idem 20\$00
Isidores 700.00	Lopes 2.000.00	Pela-Amnistia 15\$00	Vitória 50\$00
Duarte E.S. 120.00	Libertação do 2.50	Pela Paz 10\$00	Zero 70\$00
D.V. 10.00	cam. Abel 11.00	Idem 10\$00	7 cupons R.P.L. 70\$
Emblema (D) 10.00	Idem do cam. 11.00	Pela vitória do 20\$00	Total 787.827\$10
Esperança 11.00	Idem do cam. 11.00	Partido- 20\$00	

Como ajudar os soldados?

Raro é o dia que não lemos nos jornais apelos ao povo para que este dê aos soldados que o fascismo envia para a África, para a guerra colonial, coisas que lhes faltam. O «Século» pode cigarros. Os jornais do Norte, por seu lado, publicaram recentemente um apelo do Núcleo da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação do Porto) que pede à população que ofereça os artigos mais solicitados pelos soldados: cigarros, pasta e escovas para dentes (1), pentes (1), sabonetes (1), lâminas, pincéis e creme para barba (1), etc.

É caso para perguntar: mas então o Estado o que lhes dá? Se têm necessidade dos artigos mais correntes e ainda por cima nas cartas para a família confessam que passam fome, então o que lhes dão aqueles que os impelam para Angola, Guiné, etc? Dão-lhes balas, para matar os que nas colónias lutam pela independência, pelo bem-estar dos seus povos e pela paz. Dão-lhes a possibilidade de serem mortos em guerras injustas para benefício da CUF, das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, da Companhia dos Diamantes, dos Bancos de Angola e Ultramarino, etc.

O que o povo português pode fazer de melhor pelos nossos soldados não é enviar-lhes cigarros ou lâminas, mas sim ajudá-los nas suas lutas contra a guerra, protestar contra as novas perdas de soldados e exigir o regresso dos que estão fora e a negociação com os patriotas das colónias.